

Famosa Cantora Lírica

Morreu Maria Callas

PARIS, 16 (AP)
**MARIA CALLAS,
 A DIVA FAMOSA,
 TANTO POR SUAS FAMOSAS
 CONDIÇÕES VOCAIS
 E DRAMATICAS
 COMO POR SUAS CRISES
 TEMPERAMENTAIS E
 SEU ROMANCE
 COM O FALECIDO MAGNATA
 ARISTOTELES ONASSIS,
 MORREU HOJE
 EM SUA RESIDÊNCIA
 PARISIENSE,
 VITIMADA POR UM
 ATAQUE CARDIACO
 AOS 53 ANOS,
 SEGUNDO INFORMARAM
 SEUS AMIGOS**

Michael Glotz, empresário artístico de Callas durante muito tempo, disse aos repórteres que a cantora tombou em seu quarto quando se dirigia ao banheiro. Caiu, mas ainda conseguiu gritar. Quando chegou um amigo, era muito tarde, ela já estava inconsciente. Nada mais restava a fazer, senão colocá-la na cama. Os médicos só puderam atestar sua morte, disse Glotz.

La Callas não se apresentava em público desde 73, mas sua voz continuava percorrendo o mundo através das gravações. Nos últimos anos, levava uma vida tranqüila em Paris. Callas nasceu em Nova Iorque, filha de imigrantes gregos, estudou canto na Grécia e de-

se envolveu a primeira etapa de sua carreira na Itália. Seu talento fez com que fosse aclamada como um dos maiores sopranos do século XX, enquanto seu forte temperamento e seu romance com Onassis deram lugar a notícias de primeira página no mundo inteiro.

Desprezando empresários e diretores, abandonou representações, cancelou espetáculos e isolou-se de outros cantores. "Para mim, a arte da música é magnífica e não posso permitir que seja tratada de forma mesquinha", explicou em certa oportunidade. Seu romance com Onassis foi a sequência de seu rompimento matrimonial com Giovanni Battista Meneghini, rico industrial de Milão, 26 anos mais velho do que ela, que desfez a cantora quando era uma mocinha gorda, de modos grosseiros, mas com uma magnífica voz de soprano lírica. Ele a tornou estrela.

Sua ligação de nove anos com Onassis terminou quando o armador casou-se com Jacqueline Kennedy, em outubro de 1968. Maria Callas iniciou seus estudos musicais nos Estados Unidos quando tinha oito anos e aos 14 já tinha vencido vários concursos de rádio para amadores. Foi surpreendida no Exterior pelo início da Segunda Guerra Mundial e estudou canto no Conservatório Real da Grécia.

Apresentou-se pela primeira vez na Ópera Real de Atenas, aos 14 anos, em "Cavalaria Rusticana", de Mascagni, mas sua carreira verdadeiramente começou quando o Scala, de Milão, lhe ofereceu um papel em "Aida", de Verdi, incluindo-a depois em seu elenco, em 1951.

Nos Estados Unidos interpretou uma ópera pela primeira vez em 1954, "Norma", de Bellini, no Teatro Lírico de Chicago. Nos anos seguintes, foi aclamada por seus pa-

péis em I Puritani, Tosca, Lucia de Lamermoor e muitas outras óperas. Também gravou inúmeros discos, entre eles 19 óperas completas, e 10 álbuns de seleções líricas.

A revista "Time" disse certa vez que como atriz, a Callas é mais emocionante que qualquer outra cantora. Sobre sua voz, expressou: a qualidade especial da voz de Maria Callas não é a tonalidade. É a extraordinária capacidade de conseguir, como nenhuma outra, as inflexões e matizes emocionais, partindo de uma aguda intensidade até a maior suavidade.

Em 1965, Maria Callas deixou de atuar em concertos por motivos de saúde, mas retornou ao palco nove anos depois, em fevereiro de 1974, sendo recebida com entusiasmo pelo público que aclamava seus recitais, embora alguns críticos tenham dito que ela já não possuía a mesma voz. Numa entrevista à televisão em 74, confessou que Onassis foi o grande amor de sua vida, mas não lamentava não ter-se casado com ele porque o amor é muito mais forte quando é livre.

MENEGHINI AINDA NÃO FOI INFORMADO

SIRMIONE, Itália, 16 (AP) — Amigos de Giovan Battista Meneghini, que foi marido de Maria Callas, disseram hoje que ainda não comunicaram sua morte, já que ele se encontra doente afetado por um grave problema cardíaco.

Meneghini, que está com 75 anos, sofre há alguns meses um ataque cardíaco e desde então está recolhido à sua elegante mansão deste centro do Lago Garda.

Casou-se com a Diva em 1949 em Verona, quando ela ainda estudava canto.



Beijos para Callas

A soprano Maria Callas recebe beijos de seus colegas Tito Gobbi e Renato Cioni, após uma atuação na ópera Tosca, assistida pela rainha Elizabeth. (Rad:ofoto (AP))